



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A mercantilização do ensino superior brasileiro e os desafios à implementação do ensino remoto em um contexto de pandemia
Autor	NICOLE DE SOUZA WOJCICHOSKI
Orientador	JULICE SALVAGNI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Nicole de Souza Wojcichoski

Orientadora: Prof.^a Dra. Julice Salvagni

A mercantilização do ensino superior brasileiro e os desafios à implementação do ensino remoto em um contexto de pandemia

A alta transmissibilidade da Covid-19 (BARRETO et al., 2020) fez com que diversas medidas de isolamento social fossem necessárias quando a doença se tornou uma pandemia. Essas medidas provocaram mudanças em todos os âmbitos da vida humana, impossibilitando diversas atividades, como as aulas presenciais. Nesse sentido, esse estudo visa analisar os aspectos relacionados à implementação do ensino remoto na educação superior no contexto de pandemia. Para isso, foi realizada uma pesquisa com dados secundários dos censos educacionais realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Muitas universidades e instituições de ensino superior (IES) adotaram o ensino remoto logo que as medidas de isolamento foram decretadas, enquanto a retomada das aulas em grande parte das instituições públicas só ocorreu na segunda metade do ano (MAIORIA..., 2020). Para Barbosa et al. (2020), o governo buscou formas de possibilitar a adoção do ensino remoto por parte das IES privadas, pois o contrário resultaria em uma quebra de contrato na relação de consumo entre as instituições e os estudantes. Existem diferenças importantes entre o ensino remoto e o ensino à distância, pois o primeiro abre espaço para debates e diálogos e o segundo envolve planejamento e desenvolvimento a médio e longo prazo (ARRUDA, 2020, p. 265), sendo, muitas vezes, uma ferramenta da mercantilização do ensino superior (PEREIRA, 2009), onde os estudantes são vistos como meros consumidores de conhecimentos técnicos. Além da falta de acesso aos materiais necessários para o acompanhamento das aulas por parte de muitos estudantes no Brasil (SOUSA et al., 2020), a realização de aulas à distância sem o devido preparo limita o debate e a construção de pensamento crítico, pois “transformar a experiência educativa em puro conhecimento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 2000, p. 33).